

Professores do Entorno fazem greve por escolas

A greve dos professores dos colégios estaduais das cidades do entorno de Brasília já atinge, além do Colégio do Novo Gama, que paralisou totalmente os colégios do Jardim Ingá e Valparaíso I, que pararam parcialmente. O colégio da Cidade Ocidental está funcionando normalmente. Isso porque, depois de se encontrar praticamente prestes a cair, ele sofreu uma profunda reforma, que o transformou radicalmente. Ali, os alunos e professores estão estudando e trabalhando em boas condições, não há falta de carteiras e nem de material didático.

O colégio foi reaberto ontem, depois de ter passado o mês de julho e agosto em reforma. Segundo informou uma funcionária da secretaria, os poucos professores que estão com os salários atrasados, já foram informados de que, em breve, vão receber o dinheiro.

No Colégio Estadual do Valparaíso I, o problema é a falta dos livros do programa da FAE. Gildete Barreto Lima, diretora do colégio, disse que ali foram recebidos apenas livros de matemática, em quantidade insuficiente. Do total solicitado, vieram apenas 40%. Como o colégio abriga 3.700 alunos, os professores e pais, em

reunião, decidiram esperar para ver se recebem ainda esse semestre o restante dos livros. Caso contrário, a distribuição só vai ser feita no próximo ano. Mas existe também a proposta de se distribuir os livros até agora recebidos aos alunos mais carentes. Em termos de carteiras, a diretoria informou que, em abril, o colégio recebeu 360 carteiras. Mas 150 delas já foram quebradas, segundo Gildete Barreto, pelos próprios alunos.

"Estamos precisando mesmo, sómente, de uma boa pintura", ressaltou a diretora, acrescentando que o colégio deverá ser pintado no final do ano, quando das férias escolares. A greve, no Estadual do Valparaíso I, é parcial. Todo o turno matutino está funcionando normalmente (de 1º à 5º série); do turno vespertino, 16 dos 31 professores estão em greve; e do turno noturno, 18 dos 26 professores não paralisaram. Estão com salários em atraso apenas quatro professores contratados em regime de "pro-labore". Mas a diretora disse ter sido informada que até o dia 15 eles receberão os salários referentes aos meses de março, abril e maio, e de 30 desse mês até 5 de outubro vão receber os atrasados de junho, julho e agosto.